

Mörner nos narra, a partir d'êste momento, os arranjos para a empreitada e nos destaca as figuras de Pedro Nisser e Gustaf af Wetterstedt.

Em seguida destaca alguns aspectos da personalidade de Carl A. Gosselman.

Faz os comentários a propósito da figura Gosselman: um apanhado interessante a respeito das circunstâncias econômicas e mercantis que motivaram a viagem e detem-se, especialmente nos problemas ligados às exportações suecas.

Descreve, então, a viagem e os pontos de contacto que estabeleceu tanto na América Espanhola, como na Portuguesa.

Mostra-nos das páginas 24 a 27 de sua introdução os resultados dessa viagem, apontando aspectos muito importantes das relações comerciais entre a Suécia e a América e a participação inglesa nessas relações.

Acaba por afirmar:

"La presencia de Suecia en los mercados ibero-americanos solo data de comienzos del siglo XX. Pero hay un hecho interesante, que casi llega a vincular de manera indirecta la misión de Gosselman con nuestro siglo: en 1815 se celebró en Bogotá una exposición industrial sueca, que al parecer tuvo bastante éxito. Fue organizada por el ya anciano Pedro Nisser antiguo inspirador de la misión Gosselman, que por aquella época era el consul de Suecia y Noruega en la capital neogranadina (4).

Após estas considerações que julgamos importante discutir e apresentar Mörner nos transcreve como *apêndice* as instruções dadas ao Primeiro Tenente da Marinha Real Sueca, C. A. Gosselman, e datada de Estocolmo em 24 de maio de 1836.

Temos, então, a transcrição dos *Informes sobre os Estados Sulamericanos*, que vão da pág. 33 a 164, e abordam temas bem amplos referentes às frotas de Valparaíso, a República do Chile, ao Perú, Equador, Nova Granada e Venezuela.

Ainda apresenta a ordem de regresso enviada a Gosselman e datada de Estocolmo, 20 de julho de 1838.

Encerram o volume uma página sobre antigos pesos e medidas e moedas suecas, um índice onomástico e um mapa demonstrando o itinerário de Gosselman na América do Sul (1836-1838).

A nosso ver é obra muito importante para o estudo das relações internacionais durante o século XIX. Além das informações do próprio Gosselman as notas de pé de página e a introdução de Mörner são preciosas contribuições do historiador sueco ao estudo da História Sulamericana e a sua relação com a Suécia.

JOSÉ SEBASTIÃO WITTER.

\* \*

\*

CURTI (Merle) e NASH (Roderick). *Filantropia — A mola propulsora das Universidades Americanas*. Tradução de Affonso Blacheyre. Distribuidora Record. Rio de Janeiro. — São Paulo, 1966.

"O papel do indivíduo em sua capacidade essencialmente particular ajudou a modelar a civilização norte-americana, mediante a influência de seus músculos,

(4). — Mörner (M.), *Introducción*, págs. 25-26.

pena, espada, laboratório e poder normativo nos escritórios de administração e no gabinete do dirigente executivo. Por intermédio do donativo voluntariamente feito o indivíduo também afetou o bem-estar geral. A filantropia, em especial na variedade de ampla escala, permitiu ao doador desempenhar um papel especial na transformação de suas idéias em instituições sociais. O que êle fizer poderá ser louvado ou criticado, mas não poderá ser ignorado. As conseqüências de sua ação, ao estimularem outros, poderão espalhar-se em marcha para todos os lados, em círculos concêntricos cada vez maiores e muito mais distantes de seu ato criador ou influente isolado. Por definição, a filantropia toca as vidas dos semelhantes, e neste aspecto semi-público exige responsabilidade. Doar dinheiro de modo sábio, como observaram tantos que o procuraram fazer, em geral é mais difícil do que ganhá-lo" (p. 269).

Curti e Nash iniciam as suas notas conclusivas (cap. XII) com essas palavras que resumem, de certa forma, tudo quanto procuraram demonstrar em seu trabalho, abordando a filantropia norte-americana e seu papel no desenvolvimento das Universidades.

Fazem os autores um estudo cuidadoso a propósito das instituições superiores, inicialmente abordando a participação de indivíduos e gradativamente mostrando a participação de fundações e grandes empresas industriais e comerciais. Assim analisam, em seu primeiro capítulo, as atuações dos indivíduos iniciando com John Harvard e finalizando com Thomas Hollis. Mostram, minuciosamente o papel dos primeiros doadores na vida universitária dos Estados Unidos e o aparecimento de muitas das mais famosas instituições superiores da América do Norte. Analisam, nos capítulos seguintes as faculdades que se desenvolveram nas colônias e o surto de escolas superiores. Passam, posteriormente, a estudar o pragmatismo da Educação Superior, e a participação das mulheres na Vida Universitária. Do capítulo VI ao XI cuidam mais detidamente das doações feitas às Escolas Superiores, quer para incentivo de novas instituições, quer em função da manutenção das já existentes. São capítulos muito elucidativos o X e XI, nos quais são estudadas as ajudas provenientes das fundações (Os Milhões das Fundações) e participação das grandes empresas no auxílio ao ensino superior (As Companhias e o Ensino Superior).

Além dos onze capítulos em que o papel da filantropia é ressaltado os autores nos apresentam prefácio interessante, Balancete (cap. XII) que é, realmente, conclusão sobre o assunto abordado e notas aos capítulos. Como último item apresentam uma Nota sobre as fontes, onde estão indicados os tipos de fontes utilizados e exemplos representativos de cada fonte e assunto.

Achamos muito interessante a publicação e a abordagem histórica dada ao assunto muito cuidada e elucidativa. É obra fundamental para o entendimento da História da Educação no mundo ocidental.

*JOSÉ SEBASTIÃO WITTER*